

Questão 1

Os argumentos são: que com um menor número de espécies e variedades de cultivos nas fazendas (sítios) é possível homogeneizar a produção usando tecnologias de maior escala; que a diversidade de cultivos está mais relacionada com uma economia tradicional de autoconsumo e que, pelo contrário, para conseguir que os camponeses se abram mais a uma economia de mercado, devem reduzir drasticamente a diversidade de cultivos em suas fazendas (sítios) e devem se especializar em determinadas espécies cultivadas.

Questão 2

O objetivo do estudo é verificar a hipótese de que as mudanças do contexto no Peru, particularmente o incremento da dinâmica urbana e os mercados, assim como a divisão da propriedade da terra, contribuíram para que nos sistemas multifuncionais dos pequenos agricultores se tenha produzido uma diversidade de cultivos, embora não precisamente de cultivos nativos.

Questão 3

Entrevistas, histórias de vida, questionários e fontes secundárias.

Questão 4

Diversificação da produção, manejo integral dos recursos naturais, agroforesteria, diversificação de árvores com espécies nativas e exóticas, agroindústria rural. Mudança da agricultura seca para o sistema de irrigação artesanal por aspensão.

Questão 5

Os sistemas de irrigação foram construídos em oito casarios da província de Cajamarca. Um dos recursos básicos para a construção destes sistemas foi a ajuda mútua entre as famílias dos diversos casarios, sob a forma de trabalho denominada “minga” (trabalho agrícola coletivo e gratuito com fins sociais), mediante a qual, em determinados períodos, as famílias dos oito casarios se ajudaram na construção dos poços para armazenar água, assim como na construção de canais e na instalação de encanações para o traslado da água para cada um das granjas dos camponeses. Estes sistemas de irrigação permitiram incrementar a área produtiva, a diversidade cultivada, a inovação tecnológica e o fortalecimento do capital social nos casarios do âmbito de trabalho.